

Relatório das atividades de campo do Projeto de Salvamento Arqueológico do Centro Histórico de Pelotas-RS/Brasil (período 2006-2007)

Fábio Vergara Cerqueira¹
Estefânia Jaékel da Rosa²

RESUMO: O *Projeto de Salvamento Arqueológico do Centro Histórico de Pelotas-Rs/Brasil* consiste em uma pesquisa de arqueologia histórica em meio urbano que realiza atividades de levantamento e preservação de sítios arqueológicos desde o ano de 2002. Inicialmente, o projeto foi desenvolvido para atender as demandas do Programa Monumenta (o qual prevê a restauração da Praça Cel. Pedro Osório e dos mais imponentes prédios de seu entorno) e atuou nos projetos de restauração dos casarões 8 (sítio PSGPe-1, escavado em 2002) e 2 (Sítio PSGPe-2, escavado em 2003). Atualmente, o projeto atende a todas as obras de impactação em prédios históricos e sítios arqueológicos da área urbana pelotense, bem como do patrimônio histórico das áreas periféricas. A responsabilidade técnica pelo trabalho, junto ao **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)** - registrado sob número de processo 01512.000006/2005 – 92 - é do **Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ – UFPEL)**, coordenado pelo Arqueólogo Dr. Fábio Vergara Cerqueira (CERQUEIRA *et al.*, 2004a; CERQUEIRA e LOUREIRO, 2004b).

PALAVRAS-CHAVE: *Arqueologia histórica – Salvamento Arqueológico – Pelotas oitocentista*

Os anos de 2006 e 2007 foram profícuos para a realização de intervenções arqueológicas em meio urbano, uma vez que o

1 Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professor do Departamento de História e Antropologia, Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia, da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ-UFPEL), Brasil. Professor do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil.

2 Acadêmica do curso de História no Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (ICH/UFPEL), Brasil; Bolsista BIC FAPERGS. Estagiária do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ/UFPEL), Brasil.

potencial econômico, cultural e turístico do Patrimônio Histórico da cidade de Pelotas motivou constantes investimentos em obras de recuperação de prédios e espaços históricos, gerando empreendimentos financiados pela iniciativa pública (Programa Monumenta, Prefeitura Municipal de Pelotas e UFPEL) e privada (*Construtora Ricardo Ramos*). Em vista disso, no período entre o primeiro semestre de 2006 e o segundo semestre de 2007, o LEPAARQ realizou o monitoramento de cinco obras no centro histórico, das quais três foram interrompidas para a realização de intervenções controladas.

Em linhas gerais, o Projeto de Salvamento objetiva mapear e caracterizar os sítios arqueológicos que formam o centro histórico pelotense, pois, apesar de apresentarem uma composição tipológica similar, estarem interligados espacialmente e aparentemente ter sua formação num mesmo momento cronológico, estes sítios apresentam diferenças sutis quanto a sua funcionalidade. Para cumprir tal meta, o projeto prevê, além do levantamento dos sítios e a análise tecno-tipológica dos materiais coletados, o diagnóstico da formação do registro arqueológico destes sítios, de forma individual e em conjunto.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados das intervenções de campo realizadas em 2006 e 2007, apontando o método utilizado e a caracterização dos sítios arqueológicos, a qual é feita a partir de observações empíricas e conceitos teóricos pré-estabelecidos para interpretação do registro arqueológico. A cultura material está apresentada ao longo do texto, contudo não é o objetivo deste estudo, apenas é descrita enquanto componente do sítio arqueológico. O desígnio é analisar os contextos arqueológicos dos sítios históricos do núcleo urbano pelotense, não uma análise técnico-tipológica dos materiais exumados, o que será explorado em trabalhos posteriores.

Metodologia

No intuito de sistematizar o trabalho de campo do Projeto de Salvamento, o LEPAARQ desenvolveu uma metodologia³ básica a ser empregada em todas as intervenções realizadas em sítios arqueológicos do centro histórico. Este método foi desenvolvido com o desígnio de preservar e evitar a destruição total dos sítios arqueológicos, pois só realiza intervenções naqueles que serão expostos a obras.

Esta metodologia contempla principalmente os sítios sujeitos à impactação ou destruição por obras de recuperação do patrimônio histórico ou de readequação urbana, uma vez que implica, primeiramente, no monitoramento de remoções de pisos e sedimentos a fim de detectar o potencial arqueológico da área, para realizar escavações somente em uma fase seguinte (REDMAN, 1973; RENFREW, 1993. TRIGGER, 2004).

Assim, os procedimentos adotados cumprem as seguintes etapas:

✓ Acompanhamento das obras

Diante da eminência de evidenciar materiais arqueológicos, efetua-se o acompanhamento sistemático de todas as intervenções que demandam interferência nos pisos, solo ou calçadas. Com exceção das duas primeiras intervenções (*Casa 8* e *Casa 2*), este acompanhamento é realizado, em maior ou menor grau, com previsão, na medida em que, anteriormente ao início das obras de engenharia, a equipe possa analisar minuciosamente a planta baixa indicando as intervenções que serão acarretadas pela obra, como foi o caso na *Casa da Banha*, cuja planta analisada indicava as áreas com impactação no sub-

³A metodologia descrita neste trabalho concerne apenas às intervenções de campo, não contemplando as atividades laboratoriais.

solo em virtude das instalações hidráulicas e elétricas. Nesta fase, além do monitoramento das remoções, realiza-se a revisão e/ou o peneiramento de todo o sedimento removido, com o escopo de constatar a ocorrência de vestígios arqueológicos.

✓ Sondagens com controle por níveis artificiais

Verificado o potencial da área, as obras são interrompidas e realiza-se a abertura de sondagens, as quais consistem em cortes estratigráficos para verificar a distribuição espacial dos artefatos e a profundidade do sítio. Geralmente, estas sondagens caracterizam-se por quadriculas de 1m², situadas em uma malha de quadriculagem estabelecida para o sítio. As quadriculas são escavadas por camadas artificiais, convencionadas como níveis de 10 cm, e os materiais são coletados dentro destes níveis, garantindo o controle altimétrico dos materiais em relação à topografia do terreno.

✓ Levantamento topográfico geral

Este método é aplicado principalmente no entorno da Praça Cel. Pedro Osório, onde a proximidade viabiliza a utilização do mesmo ponto de referência altimétrica para todos os sítios. Partindo do pressuposto de que toda a área possui a mesma formação geológica, o levantamento topográfico em conjunto permite compreender a formação estratigráfica dos sítios e os diferentes processos de aterramento existentes no local, contribuindo para a identificação da funcionalidade dos sítios arqueológicos.

Resultados

Pesquisa histórica: Processo de Urbanização da Área Central de Pelotas no século XIX e a composição do substrato arqueológico

A formação do povoado que originou a cidade de Pelotas iniciou efetivamente por volta do início do século XIX, quando os

contingentes cada vez maiores de moradores do entorno do arroio Pelotas e do canal São Gonçalo formaram o primeiro núcleo urbano. Até então, as charqueadas e estâncias desta planície faziam parte de um distrito de Rio Grande.

Em 1812, o crescimento econômico e demográfico deste povoado resultou no estabelecimento da *Freguesia São Francisco de Paula*. Após várias discussões, o local estabelecido para a construção da capela foi o terreno localizado nas terras de Antônio Francisco dos Anjos, onde foram planejados e vendidos os primeiros lotes urbanos. No decorrer de poucos anos, o pequeno aglomerado urbano cresceu e estendeu-se em direção ao Sul, proporcionando à recém criada freguesia o status necessário para alcançar sua autonomia administrativa. Em 1830, Pelotas foi elevada à condição de vila, a qual foi efetivamente instalada tão-somente em 1832. E, em 1835, foi definitivamente elevada à cidade. (MAGALHÃES, 1993; ARRIADA 1994; GUTIERREZ, 1999).

Com o desenvolvimento econômico e a autonomia administrativa, tornou-se novamente necessária uma readequação urbana. Com isso, o loteamento que já se estendia na direção sul requisitou a ampliação do plano urbanístico, que se deu sobre as terras de Mariana Eufrásia da Silveira. Procedeu-se então ao chamado segundo loteamento, planejado e executado pelo engenheiro alemão Eduardo Kretschmar, o qual deu seqüência ao plano quadricular já estabelecido com o primeiro loteamento. Esta readequação urbana previu também um deslocamento do ponto central da cidade, visto que a praça, com a Igreja Matriz e os principais prédios públicos, deveria localizar-se no ponto central do novo loteamento urbano. O planejamento determinou o local onde hoje se localiza a praça Cel. Pedro Osório para abrigar o núcleo urbano, onde, nos primeiros anos, edificaram-se o *Theatro Sete de Abril*, a *Câmara Municipal*, a primeira Escola Pública, bem como os principais casarões da elite; foram reservados espaços para uma nova Igreja Matriz (transferência que nunca passou da pedra

fundamental); mais tarde, nos anos 1880, foram inaugurados os prédios da *Câmara Municipal* (poucos anos depois, com a queda do Império, albergando a sede da *Intendência* e posteriormente a *Prefeitura Municipal*), e a *Biblioteca Pública Pelotense*, entre outros importantes edifícios, com a vizinhança do *Mercado Público*, inaugurado nos finais dos anos 1840 (MAGALHÃES, 1993; ARRIADA, 1994; GUTIERREZ, 1999; ANJOS, 2000).

O espaço da praça central foi inicialmente denominado de “Campo” e, pouco depois, de “Regeneração”, recebendo ainda na década de 1830, em seu centro (onde hoje é o chafariz), o pelourinho, símbolo da autonomia administrativa, bem como do poder de repressão da ordem escravocrata vigente. Contudo, o local caracterizava-se por uma grande várzea alagadiça, onde em períodos chuvosos era praticamente impossível transitar. O local reservado para ser a praça – elemento indispensável para o conceito de vida urbana moderna que pouco a pouco se urdia – não se caracterizava como um espaço para o lazer e a sociabilidade; outros sim, caracterizava-se mais por ser um terreno baldio, alagadiço e intransitável. Isso, somado à falta de saneamento básico, inexistindo até este momento um serviço de limpeza urbana eficiente, fez do local alvo constante do derramamento de dejetos. (PAULA, 2005)

Remontam igualmente à década de 1830 outras edificações do entorno da praça (por exemplo, a *Casa 2* e a *Casa da Banha*, prédios ainda conservados e recentemente reformados/restaurados). Todavia, foi apenas a partir da década de 70 do século XIX que o local recebeu as devidas melhorias urbanas, momento em que começam a ser erguidos os palacetes dos charqueadores, tais como a *Casa 8*, *Casa 6* e a ampliação e remodelagem da *Casa 2*. Durante este período, o núcleo central da cidade ficou exposto ao despejo de lixo, já que o centro e alguns espaços do entorno constituíam-se em terrenos baldios. Em 1873, o chafariz importado da França, cópia diminuta do seu similar instalado em Edimburgo/Escócia, foi instalado no centro da praça.

No entanto, foi somente em 1887 que o poder municipal solicitou o aterramento e a construção de calçamentos na área (MAGALHÃES, 1993; GUTIERREZ, 1999; PAULA, 2005).

Essas informações, adicionadas aos dados arqueológicos dos sítios escavados pelo Projeto de Salvamento até o momento, confirmam a hipótese de que o centro histórico foi alvo do descarte coletivo de lixo, até fins do século XIX, e em alguns pontos até o início do XX, período em que os espaços foram ocupados, outras edificações construídas e as regras de convivência urbana modernizadas. A partir de 1870, o Conselho Municipal começou a debater questões higiênicas da cidade; em 1878, artigos reguladores das *Posturas Municipais* proibiram o deságüe de esgoto em locais públicos; em 1881, as casas começaram a ser inspecionadas pelas *visitas higiênicas*; em 1885 o *Código de Posturas* determinou regras de urbanidade para os habitantes da cidade; entretanto, foi necessário esperar o alvorecer do século XX para Pelotas receber um regulamento sanitário, o poder público começando então a agir de forma mais incisiva no controle do saneamento e da limpeza urbana (SOARES, 2001).

Pesquisa arqueológica: as intervenções na Praça Cel. Pedro Osório e seus entornos

✓ Sítio PSGPe-3 - Praça Cel Pedro Osório (1º e 2º semestre de 2006)

Em janeiro de 2006, a Prefeitura Municipal de Pelotas aplicou os recursos financeiros do Programa Monumenta no Projeto de Revitalização da Praça Cel. Pedro Osório, devendo cumprir um cronograma de nove meses (os quais se estenderam até o primeiro semestre de 2007), prevendo a reforma de todos os canteiros, dos banheiros públicos, das instalações hidráulicas e elétricas, dos brinquedos e bancos, assim como a restauração da estrutura do lago e dos monumentos. Esse conjunto de obras previstas, com seu

respectivo impacto sobre o subsolo, somada ao conhecimento prévio do potencial arqueológico da área, foi a base para a intervenção realizada pelo LEPAARQ, garantido o acompanhamento permanente das obras de intervenção no subsolo.

Desde o ano de 2002, o LEPAARQ realiza trabalhos de campo na Praça *Cel. Pedro Osório*. A primeira campanha, ainda em 2002, consistiu no acompanhamento das obras no chafariz, local onde foi verificada uma grande incidência de materiais; a segunda ocorreu no ano de 2004, quando se realizou a abertura de poços de sondagem em todos os canteiros da praça, detectando-se um local com maior concentração de materiais, que foi retomado na campanha do ano seguinte, com a abertura de duas trincheiras (2x1m). A escavação destas comprovou a hipótese de que o local foi depositário de uma grande lixeira coletiva no século XIX, pois se evidenciaram grandes concentrações de materiais arqueológicos, com fragmentos grandes e passíveis de reconstituição, associados a restos de alimentação e vestígios orgânicos, que compõem uma camada homogênea situada entre a camada natural e extensas camadas de aterro.

O conhecimento prévio da formação estratigráfica do sítio facilitou o monitoramento das obras, uma vez que a abertura em níveis artificiais não causava impactação na camada arqueológica. De acordo com o levantamento topográfico geral, a altimetria inicial do terreno é de aproximadamente 80cm, abaixo da superfície existindo camadas de formação antrópica que terminam em aproximadamente 230m, onde inicia o estrato geológico natural. Por isso, desde o principio, a obra que mereceu maior atenção foi a reforma dos banheiros públicos, já que estes estavam instalados em um prédio cuja área de circulação situa-se a 1,50m abaixo do nível do chão atual, circundada por barrancos que correspondem à superfície do terreno, o que aponta que qualquer intervenção no local afetaria toda a camada de construção cultural.

A área de circulação deste local foi ampliada e muros foram construídos ao seu redor; para isso, grandes valas foram abertas no

local, resultando em uma impactação direta do substrato arqueológico. A perturbação nos barrancos, que possuíam aproximadamente 1,20m de profundidade, evidenciou uma grande quantidade de materiais, louças de diversas formas e decorações, garrafas de vidro inteiras (garrafas de diferentes bebidas, tônico capilar, etc.) restos alimentares, vasos cerâmicos, entre outros fragmentos relevantes, caracterizando, assim, uma camada arqueológica de descarte de lixo do século XIX. Constatado, portanto, o potencial arqueológico da área, as obras foram interditas, fazendo-se necessário o salvamento sistemático deste trecho do sítio por meio de uma escavação controlada.

A área determinada para a escavação foi de 3x2m na superfície do barranco, acima da vala aberta pelas obras. A primeira etapa do trabalho consistiu em situar esta área dentro da malha de quadriculagem já estabelecida para o sítio desde 2004, demarcando-se subseqüentemente cinco quadrículas de 1m². Devido ao conhecimento da estratigrafia do terreno, já exposta com a intervenção, bem como ao curto prazo estabelecido para a realização da escavação, convencionaram-se três níveis para controlar a escavação: o primeiro, caracterizava-se pelo aterramento (nível formado por diferentes camadas de aterro, com incidência de pequenos fragmentos de materiais arqueológicos); o segundo, pelo estrato arqueológico caracterizado como refúgio secundário (camada homogênea escura formada de restos de alimentação e material orgânico decomposto, com a presença de objetos inteiros e fragmentos de artefatos, passíveis de reconstituição, remanescentes do século XIX); e o terceiro, formado por camada argilosa escura, que consiste na formação geológica natural do terreno.

A escavação das quadrículas se deu em ritmo acelerado, uma adequação imposta pelas circunstâncias das obras, pois três quadrículas já haviam sido perturbadas e alguns materiais danificados pela ação dos pedreiros. Assim, o sedimento foi

removido e peneirado de acordo com os três níveis, indo até a camada estéril, a qual se localiza a aproximadamente 2,30m de profundidade em relação ao ponto altimétrico geral. A maior incidência de materiais deu-se de fato no 2º nível, identificado como lixeira coletiva do século XIX, entre os quais se destacam fragmentos de peças de faiança fina com selos ingleses, fragmento de garrafa de grés com selo holandês, garrafas de vidro inteiras, uma moeda datada de 1889, entre outros vestígios. A escavação foi encerrada e os perfis das quadrículas registrados em desenhos estratigráficos.

No entanto, o trabalho prosseguiu em forma de acompanhamento, uma vez que foi impossível impedir a continuidade das obras devido aos prazos impostos pelo cronograma e também porque a área a ser impactada possuía extensões muito grandes, impossíveis de serem escavadas de forma controlada em um curto período de tempo.

Na seqüência das obras, a área em volta ao banheiro foi ampliada no intuito de construir rampas para facilitar o acesso. A área impactada pelas obras media aproximadamente um total de 20x4m no entorno do banheiro masculino e 24x4m na área do banheiro feminino (local onde foram abertas as quadrículas). Assim como o previsto, essa área apresentou uma grande incidência de vestígios arqueológicos, onde a única forma de garantir o salvamento dos materiais foi o acompanhamento diário das intervenções no local. A dispersão de materiais não era linear, mas, a aproximadamente 1m de profundidade com relação ao piso atual, foi possível perceber uma incidência enorme de materiais que corroboram a hipótese de uma lixeira coletiva do século XIX. Durante o monitoramento, foi resgatado um volume excepcional de materiais, uma quantidade desproporcional ao coletado até então. Esses materiais variam de louças importadas de variadas origens, formas e decorações, muitas garrafas de bebida (de vidro e grés), frascos de remédios, cosméticos, perfumes e alimentos, moedas,

ferro de passar roupa, muitos ossos, enfim, um grande depósito de lixo oitocentista.

✓ **Sítio PSGPe-4 - Largo Edmar Fetter (1º semestre 2006)**

Concomitante ao trabalho de intervenção na *Praça Cel. Pedro Osório*, o escritório pelotense do Programa Monumenta empreendeu as obras de reforma do Largo Edmar Fetter, situado entre o Mercado Público e a sede da Prefeitura Municipal de Pelotas. A intervenção ocorreu na área adjacente ao mercado (até então ocupada por um estacionamento de táxi), com o intuito de ampliar o Largo, para abrigar atividades culturais. O local sofreu reformas nas estruturas hidráulicas e no encanamento de esgoto, o que resultou em uma vala de pouca profundidade.

A vala aberta possuía aproximadamente 40 cm de profundidade e 1,5 m de largura, percorrendo toda a quadra situada ao longo da Rua Lobo da Costa entre as Ruas Andrade Neves e XV de novembro. Durante a remoção do sedimento, constatou-se a ocorrência de materiais arqueológicos do século XIX, tais como vidros, louças, cerâmicas, ossos, metais, etc. Os mesmos encontravam-se dispersos e fragmentados, não contextualizados como deposição primária ou secundária, enquadrados na categoria denominada refugo de fato⁴, ou seja, fragmentos associados ao aterro e não a lixeiras.

O trabalho realizado na área consistiu no acompanhamento das obras, revisão dos sedimentos removidos e registro fotográfico das atividades. Os materiais foram coletados de forma assistemática, sem o controle de níveis.

⁴ "(...) quando o material alcança o contexto arqueológico sem o desempenho de atividades de descarte" (SOUZA, M.A.T. e SYMANSKI, 1996, p. 29).

✓ **Sítio PSGPe-5 - Praça Conselheiro Maciel (Faculdade de Direito/UFPEL) (1º semestre 2006)**

Durante o primeiro semestre de 2006, o Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) empreendeu um rápido trabalho de revitalização da praça localizada em frente ao prédio desta faculdade. A intervenção nos canteiros evidenciou vestígios arqueológicos do século XIX, o que demandou o monitoramento das obras para verificar o potencial da área. Registrou-se a ocorrência de pequenos fragmentos de louça, vidro, cerâmica, grés e ossos, em uma camada de aproximadamente 30 cm. Estes vestígios, por serem dispersos e bastante fragmentados, caracterizavam-se por ser elementos agregados ao aterro.

✓ **Sítio PSGPe-7 - Casa da Banha (1º semestre 2007)**

Entre os meses de março e maio de 2007, a *Construtora Ricardo Ramos*, empresa privada do ramo da construção civil, empreendeu uma grande reforma no sobrado histórico localizado à Praça Cel. Pedro Osório, conhecido popularmente como *Casa da Banha*. O mesmo não possui muitos estudos acerca de sua história. A pesquisa que fornece mais dados sobre a *Casa da Banha* é de Zênia de Leon (1996): a autora afirma que o sobrado foi construído por volta da década de 30 do século XIX e que foi sede de uma grande variedade de instituições e comércios, sendo um dos mais importantes fatos relacionados à edificação sua ocupação como quartel general pelos legalistas durante a Revolução Farroupilha, tendo sido cenário de disputas entre as tropas imperiais e as revolucionárias. Essas informações, somadas aos aspectos arquitetônicos do sobrado, foram suficientes para que o poder público estadual solicitasse seu tombamento em 1999⁵.

⁵ Tombamento publicado no Diário Oficial em 5 de maio de 1999, conforme expediente número 1869-11.00/96-SEDAC.

Com isso, o IMP (*Instituto Memória e Patrimônio*) e o LEPAARQ⁶, em parceria, executaram os serviços arqueológicos contratados pela *Construtora Ricardo Ramos*, para realizar um levantamento prévio do potencial arqueológico do sobrado, bem como garantir o salvamento da cultura material que viesse a ser encontrada durante as obras.

Portanto, o trabalho de campo consistiu em acompanhamentos sistemáticos das remoções de pisos e sedimentos e na abertura de cortes estratigráficos para registrar a formação arqueológica do sítio. A edificação foi enquadrada em uma malha de quadriculagem geral e as áreas interna e externa divididas em setores a fim de facilitar o acesso aos locais de intervenção; dentro destes setores, encontram-se as trincheiras, quadrículas e quadrantes. A localização topográfica do sobrado em relação ao ponto altimétrico geral é de 2m na calçada externa e de aproximadamente 1,50m na área interna; esta informação, comparada ao levantamento topográfico da Praça Cel. Pedro Osório, indica que o aterramento do sobrado tem menor profundidade (aproximadamente 80cm na área interna e apenas 30cm nas calçadas), informação constatada durante o trabalho de campo.

A intervenção nas calçadas não evidenciou materiais arqueológicos, a estratigrafia caracterizando-se por uma camada de pisos, uma fina camada de areia estéril (camada com aproximadamente 20cm de profundidade), apresentando logo abaixo um estrato argiloso e alagadiço identificado como formação geológica natural do terreno.

Na área interna do sobrado, foram removidos os pisos de quatro das cinco salas do andar térreo e dos três banheiros existentes no mesmo andar. Nestes setores, realizaram-se o monitoramento das obras e o peneiramento de todo o sedimento

⁶ Sob responsabilidade do Arqueólogo Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira.

removido, assim como a abertura de poços de sondagem para verificação da formação estratigráfica do terreno. Este comprovou que o local não possuía deposições de contexto primário e secundário, apenas pequenos fragmentos associados ao aterramento. A estratigrafia da área interna pode ser dividida em três níveis: o primeiro formado por pisos (de parquet, concreto e/ou alvenaria), o segundo consiste em uma camada de aterramento (formado de areia escura com alguns vestígios arqueológicos do século XIX) e o terceiro caracteriza-se pela camada argilosa escura identificada como formação geológica natural do terreno.

Os materiais arqueológicos encontram-se no segundo nível e se caracterizam por pequenos fragmentos desarticulados, que podem ter chegado ao local junto à areia utilizada no aterramento. O único caso que não seguiu este padrão foi um fragmento de cerâmica evidenciado durante a remoção do aterro da sala 3, de grandes proporções e aparentemente descartado no próprio local, não havendo porém outros materiais associados que pudessem apontar a utilização do local como área de descarte. As tipologias mais recorrentes são ossos, cerâmica utilitária, metais, materiais construtivos, fragmentos de vidro, faiança fina e grés e algumas moedas datadas da segunda metade do século XIX. Esta última informação indica que até este período os pisos originais não eram os atuais e que a casa podia encontrar-se ainda em processo de aterramento (por exemplo, devido à necessidade de elevar o piso para evitar a umidade do solo). Como a camada de aterramento é formada por areia desagregada, com baixa incidência de materiais arqueológicos, os quais consistem em fragmentos pequenos que não se reconstituem, não é possível fazer maiores inferências acerca do sítio.

Outro local escavado foi o pátio interno do sobrado. Neste foram abertos seis quadrantes e duas quadriculas controladas por níveis artificiais de 10 cm. Também houve abertura de valas para encanamento e a remoção do banheiro que havia no pátio, realizadas sob monitoramento e com peneiramento do sedimento

removido. A altimetria deste terreno era de 1,70m (sem os calçamentos) em relação à topografia geral. Esta camada de aproximadamente 60 cm entre a superfície e o estrato natural apresentava-se bastante heterogênea, em alguns pontos do pátio havendo diferentes sobreposições de pisos (alguns recentes), em outros, variadas camadas de aterro. Encontraram-se vestígios arqueológicos em todo o perímetro impactado, estes, porém, não estavam articulados e em alguns pontos misturavam-se com lixo recente (como embalagens plásticas, tampas plásticas e metálicas de caneta e de garrafas de refrigerante, assim como dejetos da sapataria que funcionava ao lado). Isso aponta que a área do pátio foi bastante remexida, portanto não preservando o contexto de deposição dos materiais; contudo, a quantidade de materiais coletados foi superior àquela exumada no interior do prédio, além dos fragmentos apresentarem proporções maiores. Quanto às tipologias, verificou-se a presença de fragmentos de cerâmica utilitária, de grés, de faiança-fina, de vidros, assim como metais, ossos e algumas moedas do século XIX. A estratigrafia e as estruturas de piso encontradas no pátio foram fotografadas e registradas em desenhos.

✓ **Sítio PSGPe- 8 - Casarão Senador Joaquim Augusto de Assumpção (Atual Prédio da Faculdade de Turismo/UFPEL) (2º semestre 2007)**

No mês de dezembro, o casarão oitocentista datado de 1887, localizado à Praça Cel. Pedro Osório, na esquina das ruas Rua Lobo da Costa e Félix da Cunha, que pertenceu ao filho do Barão do Jarau, o Senador Joaquim Augusto de Assumpção, atual sede do curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL, foi alvo de obras empreendidas pela Universidade Federal de Pelotas. A reforma tinha por finalidade construir rampas de acessibilidade para deficientes físicos. Com isso, o calçamento da entrada lateral do prédio (pela Rua Lobo da Costa) foi removido e o sedimento

encontrado logo abaixo revelou vestígios arqueológicos. A fim de evitar a destruição de um possível sítio e garantir o salvamento da cultura material evidenciada, o LEPAARQ intercedeu junto à Universidade pela paralisação das obras a fim de realizar os devidos procedimentos metodológicos para preservar o patrimônio arqueológico existente no local.

A área impactada possuía 4,80m de comprimento por 2,70m de largura. Neste espaço, foram abertas três quadriculas de 1m², uma próxima ao portão de acesso (Norte) e duas mais ao fundo (Sul), tendo por finalidade verificar a distribuição espacial dos artefatos e a formação estratigráfica do terreno, bem como resgatar a cultura material do subsolo. A altimetria do terreno no momento da escavação apresentava uma declividade, decorrente da retirada do calçamento e das obras já iniciadas, o ponto mais baixo estando nivelado com a calçada da entrada, que se localizava a 1,95m em relação ao ponto altimétrico geral; o ponto mais alto, por sua vez, era no interior do pátio, onde não havia ocorrido impacto sobre o substrato arqueológico, a 1,60m em relação ao ponto. Portanto, a primeira quadricula (Norte) apresentava menor profundidade de aterramento, aproximadamente 30cm, caracterizada por uma terra escura, compactada, sem incidência de materiais arqueológicos, apenas alguns fragmentos de tijolos dispersos na camada superficial. Já as outras duas quadriculas (ao Sul) apresentaram uma grande densidade de materiais distribuídas em uma camada de aproximadamente 50cm (a altimetria inicial era em torno de 1,80m). Nestas quadriculas, constatou-se uma pequena camada de deposição de vestígios arqueológicos característicos do século XIX. Dentre estes, foram resgatados materiais como fragmentos de objetos de louça européia, garrafas, taças e outras peças de vidro e grés, também importadas, junto a restos de alimentação e artefatos cerâmicos de produção local/regional.

A presença de grandes fragmentos de ossos preservados, associados a vestígios de carvão e materiais orgânicos e grandes fragmentos de objetos passíveis de reconstituição, apontam o local

como uma possível lixeira. O indício é de que o local foi aterrado com areia misturada a restos construtivos devido à grande quantidade de tijolos fragmentários e telhas removidos do local. Aparentemente, a deposição de materiais tem continuidade para o interior do pátio e do prédio; a possível lixeira pode ser anterior à construção da residência (hipótese sugerida devido à semelhança aos materiais resgatados na *Casa 2*, adjacente ao prédio). O local, precedentemente à construção do **Casarão Senador Joaquim Augusto de Assumpção**, pode ter sido alvo do descarte de lixo dos moradores de outras residências.

As hipóteses lançadas são preliminares, com base apenas em observações empíricas geradas nesta curta campanha arqueológica, que precisarão ser verificadas mediante uma nova intervenção, mais extensa. Interpretações mais aprofundadas só serão possíveis após análise em laboratório.

Considerações finais

O Projeto de Salvamento Arqueológico do Centro Histórico de Pelotas-RS/Brasil insere-se no campo da arqueologia histórica, mais especificamente na área de arqueologia urbana, compreendendo esta conforme a definição de Staski (1982 *apud* ZARANKIN, 1996. THIESEN, 1999) como “o estudo das relações entre comportamento humano e cultura material estabelecidas em meio urbano”. Este conceito é utilizado no entendimento de uma arqueologia da cidade, pois visa a analisar a relação entre vestígios e contextos arqueológicos para a compreensão dos fenômenos urbanos (STASKI, 1982 *apud* ZARANKIN, 1996; THIESEN, 1999; TOCCHETTO, 2004; OLIVEIRA, 2005). Vale-se também neste trabalho da ferramenta metodológica proposta de Cressey e Stephens (1982), o conceito cidade-sítio, o qual tem por finalidade investigar a relação entre os diversos sítios arqueológicos e a influência destes na formação da cidade, compreendendo a complexidade que

constitui a trama urbana (CRESSEY E STEPHENS, 1982 *apud* ZARANKIN, 1996; THIESEN, 1999; OLIVEIRA, 2005). Este conceito deve ser usado também em uma análise mais ampla, tendo em vista a cidade e suas relações externas:

“(...) considerar a importância que o processo de urbanização tem em muitos aspectos da vida social e tomar a cidade como algo a ser compreendido sob uma perspectiva histórica, vendo-a como parte de uma sociedade mais ampla, observando as influências que diferentes cidades, situadas em determinado tempo e determinado local, podem exercer sobre a sociedade ali estabelecida” (THIESEN, 1999, p. 11).

Nas análises sobre o processo de formação do registro arqueológico, são aplicadas nesta pesquisa as noções acerca das categorias de práticas de deposição criadas por Schiffer (1972) e South (1977) e utilizadas por Souza e Symanski (1996) no estudo dos sítios históricos de Porto Alegre. Estes são definidos por Schiffer (1972 *apud* SOUZA e SYMANSKI, 1996) conforme três categorias de refugo: refugo primário, onde o vestígio arqueológico é encontrado no local em que foi usado; refugo secundário, que está relacionado ao local de descarte, não ao de utilização do artefato; e refugo de fato que é aquele material desarticulado do local de uso e de descarte, o qual alcançou o contexto arqueológico de forma indireta, ou seja, de descarte não intencional (SOUZA e SYMANSKI, 1996, p. 28). A noção de refugo secundário foi complementada por South (1977), sendo dividida em adjacente, refugo ligado à edificação de que foi descartado, e periférico, lixo descartado longe da edificação ou em terrenos baldios.

“Grande parte do material doméstico exumado em sítios históricos foi transportado do local de atividade, sendo uma das características desses sítios, o caráter de deposição secundária da maior parte do refugo produzido. (...) a identificação das categorias de descarte são extremamente úteis para a compreensão dos processos de formação cultural do registro arqueológico” (SOUZA & SYMANSKI, 1996, p. 29).

Os registros arqueológicos dos sítios trabalhados pelo Projeto de Salvamento enquadram-se, principalmente, nas duas últimas definições de refugo.

O sítio PSGPe-3 (*Praça Cel. Pedro Osório*) apresenta momentos diferenciados de deposição: o primeiro, em que o local era alvo do descarte coletivo de lixo, enquadrando-se na categoria de *refugo secundário periférico*; e um segundo, momento onde esta lixeira foi “lacrada” por grandes camadas de aterro, a qual apresenta materiais arqueológicos dispersos que se enquadram na categoria de *refugo de fato*. A diferença entre as duas camadas é percebida pela composição morfológica dos estratos e também pela fragmentação do material. A primeira camada, o aterro, é composta por várias camadas de areia (com diferentes colorações e graus de granulometria) e os vestígios arqueológicos encontrados são muito pequenos (dimensão inferior a 3 cm) e desarticulados, não possibilitando a reconstituição de objetos. Já a segunda camada, a lixeira, é formada por uma grande concentração de materiais orgânicos em decomposição (ossos, escamas de peixe, casca de ovo, entre outros associados a fragmentos de carvão), agregados a fragmentos grandes que se reconstituem e a artefatos inteiros. As diferenças entre as duas camadas foram reforçadas pelos dados

históricos que apontam o local como descuidado e sujo, cuja situação só melhorou após o aterramento realizado ao final do século XIX.

Os sítios PSGPe- 4 (*Largo Edmar Fetter*) e PSGPe-5 (*Praça Conselheiro Maciel*) não permitem maiores inferências interpretativas, pois as intervenções foram rápidas e pautadas pelo acompanhamento de obras, o que não possibilitou explorar melhor o potencial dos sítios. Contudo, com base em observações empíricas preliminares, ambos os sítios também podem enquadrar-se na categoria de *refugo de fato*, uma vez que os vestígios encontrados são muito fragmentados, não se associando a nenhuma estrutura, estando envoltos de grandes camadas de areia de aterro.

O sítio PSGPe- 7 (*Casa da Banha*) é gerador de controvérsias, pois o registro arqueológico apresentou-se bastante perturbado, impactado e remexido. Isso decorre principalmente da excessiva ocupação do sobrado e sua utilização para fins variados, o que resultou na construção e desconstrução de salas, pisos e divisórias que afetaram o registro arqueológico do terreno. O aterramento do interior do prédio é bastante nítido, um estrato homogêneo composto de areia escura e desagregado com alguns vestígios arqueológicos muito fragmentados, caracterizando também um *refugo de fato*. Conforme já mencionado, a única exceção verificada no local foi um artefato cerâmico de grandes proporções encontrado abaixo do aterro. Como este não está associado a outros materiais, é inseguro apontar o local como lixeira; contudo, esta informação, somada às quantidades maiores de materiais encontradas no pátio, sugerem que também tenha havido descarte na área, mesmo que em pequena quantidade. Isso indica que o local também foi alvo do descarte de *refugo secundário adjacente* ou mesmo de *refugo primário*, pois alguns materiais (por exemplo, as moedas), podem ter alcançado o registro arqueológico de forma não intencional. Somando estas informações ao registro histórico, observa-se também que, como o período de construção da casa data do início da urbanização (por volta da década de 30 do

século XIX), o terreno não pode ter servido de lixeira anterior à construção da casa (pois sequer havia casas no seu entorno) e o lixo proveniente do sobrado poderia ser descartado nos vários terrenos baldios do local e não no pátio ou no interior do prédio.

O sítio PSGPe-8 (*Casarão Senador Joaquim Augusto de Assumpção*) também pode ser analisado na categoria de *refugo secundário periférico* porque, apesar da camada antrópica ter pouca profundidade, ela apresenta uma grande quantidade de vestígios orgânicos (em alguns pontos havia costelas bovinas praticamente inteiras e preservadas) e fragmentos grandes (que possibilitavam a reconstituição de objetos) agregados. Dentre os materiais encontrados, os mais recorrentes foram ossos e cerâmicas utilitárias de produção local/regional, o que pode apontar uma datação mais recuada para o sítio, sugerindo a hipótese da utilização do local como lixeira por moradores do entorno, enquanto o terreno não era ocupado. Isso é reforçado por informações como a própria data de construção do casarão (1887), pois, nesta época, já havia uma preocupação acerca da higiene que impediria os moradores de jogar lixo no pátio de sua própria residência.

Quanto à funcionalidade dos sítios, foram identificadas três tipologias, as quais seguem as definições de unidade doméstica, lixeira coletiva e aterro.

Compreende-se como unidade doméstica uma estrutura que relaciona diversos tipos de vestígios e espaços em uma unidade de assentamento e integra-se a um espaço dinâmico que é a cidade e sua periferia (TOCCHETTO, 2004). O estudo destes sítios revela elementos importantes acerca do comportamento daqueles que habitaram ou transitaram pela residência (SYMANSKI, 1997). Este conceito pode ser utilizado na interpretação do sítio PSGPe-7 (*Casa da Banha*), pois, por mais discutível que seja a formação do registro arqueológico, é inegável que este foi formado pelos diversos proprietários do sobrado. A análise da funcionalidade do sítio a partir deste conceito facilita compreensão do local, justamente

porque a natureza do registro arqueológico revela a própria natureza da ocupação do sobrado: variada, diversificada, marcante e ininterrupta.

As lixeiras coletivas são entendidas como peculiares ao meio urbano, pois, em locais em que existem aglomerados populacionais, as pessoas tendem a descartar lixo onde outras já o fizeram. Estas lixeiras convergem vestígios de diferentes grupos e de diferentes locais, proporcionando um contexto arqueológico rico e diversificado, profícuo para o estudo da dinâmica e da complexidade social e cultural do meio urbano (OLIVEIRA, 2005; SANTOS, 2005). Esta funcionalidade é claramente adaptada ao contexto do sítio PSGPe-3 (*Praça Cel. Pedro Osório*), visto que o próprio local implica na convergência da ação de descarte, pois está no centro de várias residências. Do mesmo modo, o sítio PSGPe-8 (*Casarão Senador Joaquim Augusto de Assumpção*) caracteriza-se por uma lixeira e, como a princípio não está relacionado ao casarão, pode ter sido formada coletivamente por moradores vizinhos ao terreno, então baldio, anteriormente à construção da residência.

Os aterros, por sua vez, são evidências de que ações antrópicas modificaram o ambiente natural, além de guardarem vestígios pretéritos, mesmo que descolados de seu contexto original. *“As análises dos aterros são fundamentais, para o entendimento da dinâmica das transformações do espaço urbano e a formação da paisagem urbana atual. Além de ser extremamente importante para a compreensão da existência e conservação de vestígios arqueológicos.”* (OLIVEIRA, 2005, p. 152). Esta funcionalidade está evidenciada em todos os sítios pesquisados, uma vez que o aterramento consiste em um método eficaz de conter a umidade e evitar alagamentos, então recorrentes no local em que o centro histórico foi construído. Em grande ou pouca profundidade, acima da camada geológica natural da área do segundo loteamento sempre há aterramento, pois apenas com este foi possível edificar prédios e permitir a circulação em espaços públicos sem maiores transtornos. Os vestígios encontrados em

meio a estes aterros indicam que sítios arqueológicos de outros locais podem ter sido impactados, com a remoção de terra ou areia, para resultar na formação do núcleo urbano, mas preservando, de certa forma, um pouco da história do local.

Com base nesses pressupostos teórico-metodológicos, este projeto objetiva não só garantir o salvamento dos sítios sujeitos à destruição e preservar o patrimônio arqueológico, mas também realizar uma ampla análise da formação do contexto urbano pelotense com o fito de compreender o processo dinâmico das tramas cotidianas e das relações sócio-econômicas e culturais da sociedade pelotense oitocentista. Estas interpretações serão empreendidas com o andamento do projeto e a partir da análise em laboratório dos vestígios materiais resgatados nos sítios urbanos, bem como com os subsídios proporcionados pelo estudo das fontes escritas, previstos para etapas posteriores.

Figuras



Figura 01 – Localização dos sítios no Centro Histórico.

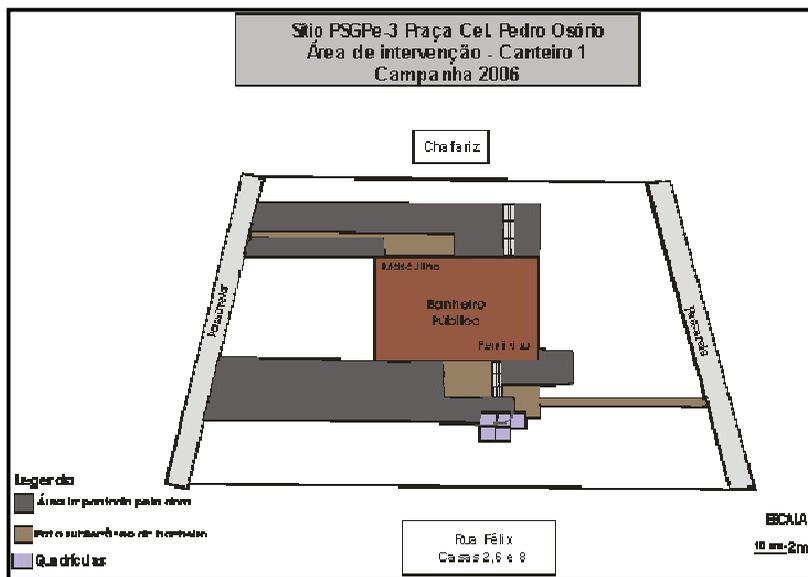


Figura 02 – Áreas de Intervenção na Praça Cel. Pedro Osório em 2006 (Sítio PSGPe-3).



Figuras 03 e 04 – Garrafas de vidro coletadas no sítio PSGPe-3 em 2006.



Figuras 05 e 06 – Pratos de Faiança Fina coletados no sítio PSGPe-3 em 2006.



Figuras 07 e 08 – Objetos de grés e um ferro de passar roupas coletados no sítio PSGPe-3 em 2006.



Figura 09 e 10 – Largo Edmar Fetter durante obras de ampliação (Sítio PSGPe-4) e cultura material coletada.



Figuras 11 e 12 – *Casa da Banha* antes da reforma (Sítio PSGPe-7) e cerâmica evidenciada durante o acompanhamento da sala 3 deste sítio.



Figuras 13 e 14 – Casarão do Senador Joaquim Augusto de Assumpção, atual Prédio do Curso de Bacharelado em Turismo/UFPEL (Sítio PSGPe-8) e materiais associados que caracterizam uma lixeira oitocentista no pátio do casarão.

Bibliografia

- ANJOS, Marcos Hallal dos. *Estrangeiros e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX. Coleção História e Etnias*. Pelotas: Editora da UFPEL. 1, 2000.
- ARRIADA, Eduardo. *Pelotas: Gênese e Desenvolvimento Urbano (1780-1835)*. Pelotas: Editora Armazém Literário, 1994.
- CERQUEIRA, Fábio vergara *et al.* A Arqueologia “Salvando” o Patrimônio Cultural da Cidade de Pelotas / RS: “Salvando” o Quê?. In: *Techné*. Portugal: IPT. 9, 2004a. pp. 325 - 356.
- CERQUEIRA, Fábio Vergara e LOUREIRO, André Garcia. Relatório do Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região (Atividades desenvolvidas entre março de 2002 e fevereiro de 2003). *Cadernos do LEPAARQ*. 1, (1), 2004b. pp. 87 – 108.
- CRESSEY, P.J.; STEPHENS, J.F.; SHEPHERD, S.J.; MAGID, B.H. The core-periphery relationship and the archaeological record in Alexandria, Virginia. In: DICKENS, R.S. (ed.). *Archaeology of Urban America: The Search for Pattern and Process*. New York: Academic Press, 1982. pp. 14-73.
- GUTIERREZ, Éster J. B. *Barro e Sangue: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888)*. Porto Alegre: PUC/RS. (Tese de Doutorado), 1999.
- LEÓN, Zênia de. *Pelotas, casarões contam sua história*. São Lourenço do Sul: Hofstätter, 1998.
- LIMA, Tânia Andrade *et al.* A tralha doméstica em meados do século XIX: reflexos da emergência da pequena burguesia no Rio de Janeiro. *Dédalo*, Publicações Avulsas, 1, 1989. pp. 205-230.
- MAGALHÃES, Mario Osório. *Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)*. Pelotas: UFPEL, 1993.
- OLIVEIRA, Alberto Tavares Duarte de. *Um Estudo em Arqueologia Urbana: A Carta de Potencial Arqueológico do Centro Histórico*

- de Porto Alegre. Porto Alegre: PUCRS. (Dissertação de mestrado), 2005.
- PAULA, Débora Clasen de. *Praça Pedro II: a construção de um espaço de sociabilidade (1861-1889)*. Pelotas: UFPEL. (Monografia), 2005.
- REDMAN, Charles L. Multistage Fieldwork and Analytical Technics. *American Antiquity*. 38, (1), 1973. pp. 61-79.
- RENFREW, Colin e BAHN, Paul. *Arqueologia: Teoria, Método e Prática*. Madri: Akal, 1993.
- SANTOS, Paulo Alexandre da Graça. *Contentores de bebidas alcoólicas: Usos e significados na Porto Alegre oitocentista*. Porto Alegre: PUC/RS. (Dissertação de mestrado), 2005.
- SCHIFFER, M. B. Archaeological Context and Systemic Context. *American Antiquity*. 37 (2), 1972. pp. 156-165.
- SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. *Modernidade Urbana e Dominação da Natureza: o saneamento de Pelotas nas primeiras décadas do Século XX*, História em Revista, Pelotas, v.7, n.1, 2001. pp.65-92.
- SOUTH, Stanley. *Method and Theory in Historical Archeology*. New York: Academic Press, 1977.
- SOUZA, M.A.T. e SYMANSKI, L.C.P. Análise distribucional Intra-Sítio em Arqueologia Histórica : Algumas Aplicações. In: *Revista de Arqueologia*. 9, 1996.
- SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira. *Grupos Domésticos e Comportamento de Consumo em Porto Alegre no Século XIX: O Solar Lopo Gonçalves*. Porto Alegre: PUC/RS. (Dissertação de mestrado), 1997.
- THIESEN, Beatriz Valladão – *As paisagens da cidade: arqueologia da área central da Porto Alegre do século XIX*. Porto Alegre: PUCRS. (Dissertação de mestrado), 1999.
- TOCHETTO, Fernanda. *Uma Experiência em Arqueologia Urbana em Porto Alegre*. (Comunicação apresentada no Projeto II Porto Alegre em Buenos Aires), 1997.

- TOCHETTO, Fernanda. *Fica Dentro ou Joga Fora? Sobre Práticas Cotidianas em Unidades Domésticas na Porto Alegre Oitocentista*. Porto Alegre: PUCRS. (Tese de Doutorado), 2004.
- TRIGGER, Bruce G. *História do Pensamento Arqueológico*. São Paulo: Odysseus, 2004.
- ZARANKIN, Andrés. Arqueologia Urbana: Hacia el Desarrollo de una Nueva Especialidad. In: *Arqueologia Histórica na América Latina*. Columbia- USA: University of South Carolina. 2, 1994. pp. 31-40.
- ZARANKIN, Andrés. "Una Aproximación Teórica al trabajo en Arqueologia Urbana". In: *Arqueologia Histórica na América Latina*. Columbia-USA: University of South Carolina. 14, 1996. pp. 162-163.

Recebido em: 01/03/2008

Aprovado em: 13/08/2008

Publicado em: 03/10/2008